

Altos passa a fazer parte dos pontos críticos de alagamentos na cidade

Altos entra para a lista de pontos críticos de alagamento em Bauru

Segundo Defesa Civil e Secretaria de Obras, problema, causado por conjunção de fatores, se intensificou nos últimos três anos

TISA MORAES

A lista de pontos crônicos de alagamentos em Bauru durante chuvas mais intensas, já bastante conhecida dos moradores e que inclui vias como as avenidas Nações Unidas, Comendador José da Silva Martha e Alfredo Maia, ganhou mais um endereço: os Altos da Cidade. Com frequência cada vez maior, ruas como a Vereador Joaquim da Silva Martha, São Gonçalo e Maria José estão inundando, mesmo diante de precipitações rápidas, mas de grande volume.

Para quem vive na cidade, já está se tornando comum assistir a vídeos destas vias transformadas em verdadeiros rios de mais de um metro e meio de altura e correnteza forte, com carros sendo arrastados pela enorme quantidade de água. Assim, cenas que eram quase uma exclusividade de regiões de fundo de vale agora começam a ser vistas rotineiramente, nesta época do ano, também em partes mais altas do município.

Segundo a Defesa Civil de Bauru e a Secretaria Municipal de Obras, o problema tem se intensificado nos últimos três anos e é provocado por uma conjunção de fatores, que envolve principalmente o excesso de lixo arrastado para as galerias de águas pluviais e o aumento da impermeabilização nesta região da cidade. E, ao menos no curto prazo, não há previsão para solucionar os transtornos causados pelas chuvas naquela área (leia mais ao lado).

Segundo Marcelo Ryal Dias, coordenador da Defesa Civil, as águas que inundam a região da Vila Universitária descem da área da avenida Getúlio Vargas, nas proximidades do Aeroclube, passando pela alameda Doutor Octávio Pinheiro Brisolla, onde registros de enxurrada também estão se tornando recorrentes, até ruas como a Maria José, São Gonçalo, Vereador Joaquim da Silva Martha e Joaquim Fidélis, em direção à av. Nações Unidas.

ADENSAMENTO

“Esta região recebeu muitos empreendimentos residenciais e comerciais novos na última década. Muitos terrenos que existiam foram ocupados, o que aumentou as áreas impermeabilizadas. Agora, quando chove, essa água desce da parte mais

alta da Zona Sul com violência em direção a estas ruas da Vila Universitária”, comenta.

Secretário municipal de Obras, Leandro Joaquim acrescenta que as recém-construídas pistas marginais da rodovia Marechal Rondon também contribuíram para ampliar as áreas impermeabilizadas e piorar o quadro. “Isso aumentou em muito o volume de água que desce para a Nações Unidas e acreditamos que também está colaborando para levar mais água para os bairros, a partir da região do Bauru Shopping”, frisa.

Outro problema, acrescenta Ryal, foi a perda de hábitos dos moradores de manter lixeiras nas calçadas, sendo que, por motivos estéticos ou por atos de vandalismo, muitas foram suprimidas ao longo



Quadra 21 da rua Vereador Joaquim da Silva Martha e outras vias da região sofrem com as chuvas

CAOS FREQUENTE

Mesmo chuvas rápidas têm transformado algumas vias de áreas altas em rios

REDE ENTUPIDA

“Com três, quatro, cinco chuvas, as tubulações vão saturando, entupindo e o lixo forma uma espécie de rolha,

fazendo com que a água fique na superfície. Da mesma forma, o acúmulo de folhas de árvores e detritos pequenos, como papéis e itens plásticos, também contribui para este entupimento da rede”, avalia.

Segundo Leandro Joaquim, a secretaria conta, hoje, com uma equipe de apenas cinco servidores para realizar este serviço de desobstrução das galerias. O número, evidentemente, é insuficiente para garantir a manutenção preventiva das tubula-

ções, com a frequência que seria necessária, nos pontos críticos da cidade. “Mas estamos preparando um edital para contratar um equipamento que chama sugão, usado para desentupir bocas de lobo. Normalmente, nossa equipe consegue desobstruir cinco, seis bocas de lobo em um dia. Com este aparelho, conseguimos fazer até 30. Mas isso não irá resolver o problema daquela região. Precisamos também de conscientização da população”, comenta.

NOVOS LOCAIS CRÔNICOS



Solução definitiva para região é sonho distante

Medidas como limpar periodicamente as tubulações ajudariam a amenizar o problema, mas a única forma de acabar com as inundações naquela região da cidade seria redimensionar o sistema de microdrenagem, ou seja, de escoamento de águas da chuva. Isso incluiria instalar mais bocas de lobo e galerias com maior capacidade de vazão em centenas de quadras, considerando o adensamento urbano. Trata-se de um investimento elevado que o município já adianta não ter condições de fazer no curto prazo.

“A solução para a Nações e todo o entorno é cara, mas precisamos começar a dar os primeiros passos”, comenta Leandro Joaquim. Uma das prioridades, ele diz, é dar início a projetos executivos para a instalação dos dois primeiros - de um total de seis - piscinões para retenção de parte da água da chuva. A construção destes equi-

pamentos, contudo, não deverá ter início durante a atual gestão, considerando o tempo necessário e o custo para elaboração destes projetos, que custam de R\$ 1,5 milhão a R\$ 2 milhões, cada. “Também dependemos da captação de recursos. Se conseguirmos R\$ 200 milhões, poderemos construir de dois a três piscinões junto com a microdrenagem para captar essa água de chuva”, comenta.

Ainda de acordo com o secretário, prioritariamente, os dispositivos devem ser instalados na Praça Salim Haddad Neto, na Vila Cidade Universitária, próximo ao Habbib's; e no playground do Parque Vitória Régia. Depois, outros poderão ser construídos na rotatória da alameda Doutor Octávio Pinheiro Brisolla, localizada perto da USP e da padaria Copacabana, e nos dois lados da Praça do Libano, no cruzamento entre as avenidas Nações Unidas e Rodrigues Alves.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Fúria das águas **Página:** 8 e 9